

RECUPERAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PROBIÓTICAS DO TRATO INTESTINAL DE TILÁPIAS DO NILO, *Oreochromis niloticus*, VARIEDADE GIFT

NAKANDAKARE, Ivan Bernardoni¹, ISHIKAWA, Carlos Massatoshi², IWASHITA, Marina Keiko Pieroni³, DIAS, Danielle de Carla³, WEHBY, Fernando⁴, TACHIBANA, Leonardo², RANZANI-PAIVA, Maria José Tavares², ROMAGOSA, Elizabeth⁵

¹ Aluno de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca do Instituto de Pesca – APTA, SAA, SP. Email: ibernak@yahoo.com.br

² Pesquisador Científico - Instituto de Pesca de São Paulo – APTA, SAA, SP.

³ Aluna de Pós-Graduação em Aquicultura do Centro de Aquicultura da Unesp – CAUNESP, Jaboticabal – SP.

⁴ Estagiário – Instituto de Pesca – APTA, SAA, SP

⁵ Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca – APTA, SAA, SP e Orientadora.

Objetivou-se neste estudo avaliar a recuperação e quantificação de bactérias probióticas no trato intestinal de alevinos de tilápias do Nilo. O experimento foi conduzido no Laboratório de Patologia do Instituto de Pesca – APTA, SAA, SP e teve duração de 63 dias (fev-abr/09). Cento e cinquenta alevinos de tilápias foram distribuídos em 15 aquários de 20L. Utilizou-se um delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos e cinco repetições. Foram adicionados 4g de probiótico.kg⁻¹ (PAS TR[®]) diretamente à ração, durante e após seu processamento (peletização e extrusão), através de veículo oleoso (T1= Ração peletizada, incorporada antes do processo de peletização; T2= Ração peletizada, incorporada após o processo de peletização e T3=Ração extrusada, incorporada após o processo de extrusão). Biometrias foram realizadas a cada 21 dias, para averiguar a colonização do trato intestinal e a recuperação de bactérias probióticas. Um alevino de cada repetição foi sacrificado por aprofundamento anestésico com benzocaína para a coleta do intestino com a finalidade de realizar o cultivo bacteriano. Os intestinos foram pesados e macerados em tubos de ensaio previamente esterilizados, diluídos em séries (10⁻², 10⁻³ e 10⁻⁴) e semeados em placas contendo meio de cultura TSA (Agar Triptcaseína de Soja). As placas foram incubadas em uma estufa a 30 °C, por 72 horas, para posterior contagem das colônias. Foi possível recuperar 9,3x10⁴ UFC/g; 1,3x10⁵ UFC/g e 4,9x10⁵ UFC/g, em T1, T2 e T3, respectivamente. Pode-se concluir que essas bactérias sobrevivem viáveis ao processamento da ração e colonizam o intestino dos peixes.

Palavras-chave: *Bacillus*, colonização, intestino, probiótico